

MEDICINA POPULAR: COMPONENTE ELETIVO DIALOGANDO COM A FAMÍLIA E A ESCOLA

Antonio Victor Lima Ricardo¹; Ana Vitória Gomes Pinto¹; Ianna Laís Araújo Pereira¹; Marina da Conceição Rodrigues Albuquerque¹; Francisca Maria Rodrigues Mesquita².

¹EEMTI Waldir Leopércio; E-mail: wleopercio@escola.ce.gov.br

²EEMTI Waldir Leopércio; E-mail: fmrm03@gmail.com

Resumo: Em épocas em que a Era Digital ocupa um espaço de tempo significativo na vida da humanidade, resgatar valores e costumes, bem como desenvolver ações que contribuam para uma sociedade mais sustentável, torna-se uma prática importante e necessária. O estudo de plantas medicinais através do Componente Eletivo “Medicina Popular” traz para dentro da escola um elo entre saber popular e conhecimento científico. Através de uma pesquisa utilizando um questionário como recurso para coleta de dados, alunos do Ensino Médio foram questionados sobre o conhecimento e uso das plantas medicinais. A partir dos dados obtidos pode-se observar que as plantas mais utilizadas pelos estudantes e seus familiares são o boldo, o capim santo e o mastruz em forma de chás e xaropes. Assim, conclui-se que o consumo das plantas medicinais, em diversas formas, é tradicionalmente passado de geração em geração.

Palavras-chave: Memórias; Conhecimento; Sustentabilidade; Plantas Mediciniais.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, criada em 2006, e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, em 2008, representam um marco para a propagação de forma segura e consciente do uso das plantas, tendo como objetivo “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos e promover o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional” (BRASIL, 2016). Além disso, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), aprovada pelo Ministério da Saúde, contempla, dentre outras, a área de plantas medicinais e fitoterapia para o tratamento de agravos à saúde (BRASIL, 2006).

O Estado do Ceará recebe um destaque especial diante desse dado histórico, pois foi o primeiro Estado Brasileiro a regulamentar pelo SUS a utilização das plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados a fitoterapia (SILVA, 2022). Esse marco fortalece as organizações e comunidades oportunizando a sustentabilidade ambiental nas áreas de cultivo das plantas. A prescrição e orientação do consumo de plantas, por parte de profissionais de saúde, vem sendo uma prática cada vez mais presente nas Unidades de Saúde, sejam por incentivo das políticas governamentais ou por influências das redes sociais.

Atualmente, o uso das plantas medicinais vem se difundido tanto na Medicina Alternativa quanto na Medicina Tradicional e isso desperta a curiosidade dos estudantes em ampliar os seus conhecimentos acerca de tal assunto. Desse modo, a oferta do componente eletivo Medicina Popular oferece a esse público a possibilidade de estudar sobre a importância e aplicação das plantas medicinais corroborando a experiência popular e o conhecimento científico. Além do material didático do componente curricular, uma das principais fontes de pesquisa foi a família, tendo em vista que a Medicina Alternativa se faz presente na vida da humanidade desde a Antiguidade. Propagar a tradição do uso de plantas medicinais pode garantir além do convívio familiar a construção de comunidades sustentáveis e ambientalmente conscientes.

Dentro desse contexto, o principal objetivo deste trabalho foi ampliar o conhecimento dos alunos sobre as plantas medicinais, resgatar memórias, experiências e costumes familiares. Bem como, listar as plantas mais utilizadas em suas residências e conhecer as formas de preparo das plantas medicinais. Assim como apresentado por Nascimento e seus colaboradores (2013), uma pesquisa realizada na cidade de Sobral-Ce, este trabalho mostra uma forte semelhança entre as plantas mais citadas, recebendo destaque o Capim Santo, o Eucalipto, a Cidreira e o Mastruz.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Waldir Leopércio (EEMTI Waldir Leopércio), situada na cidade de Varjota-Ce. O grupo que participou desta pesquisa foi constituído por quarenta alunos da segunda série, do segundo semestre de 2022, da EEMTI Waldir Leopércio.

Na primeira aula do Componente Eletivo Medicina Popular foi aplicado um Quiz sobre Plantas Medicinais contendo 15 questões de múltipla escolha. A aplicação desse quiz objetivou detectar o conhecimento prévio dos alunos sobre os objetos do conhecimento que seriam trabalhados ao longo do curso da eletiva. Logo em seguida, os alunos responderam um questionário envolvendo algumas temáticas, tais como: de onde veio seu conhecimento sobre uso de plantas medicinais, formas de preparo, plantas mais utilizadas, ação terapêutica, diferentes tipos de preparação dos chás entre outros questionamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados pode-se conhecer o perfil dos estudantes e dos seus familiares em relação ao uso da Medicina Alternativa. Como pode ser observado na Figura 1 a principal fonte de conhecimento prévio dos estudantes sobre plantas medicinais vem dos avós, o que comprova que o uso da Medicina Popular passa de geração a geração.

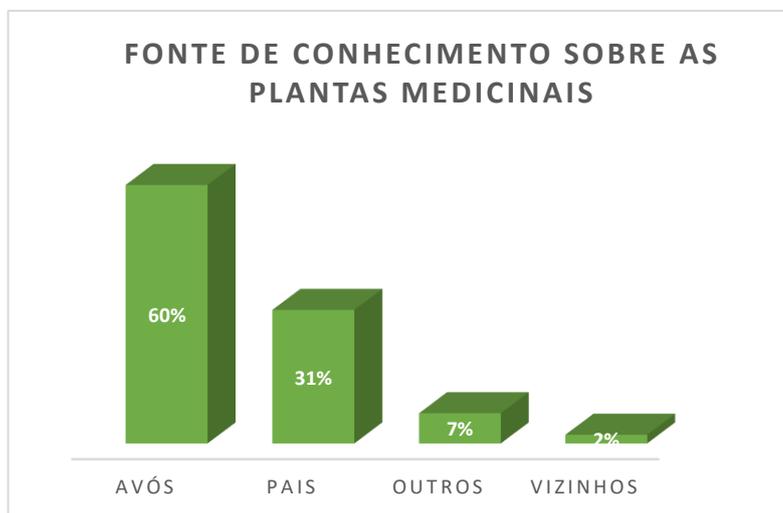


Figura 1: Fonte de conhecimento sobre as plantas medicinais.

A Figura 2 mostra as dez plantas mais utilizadas pelos estudantes e seus familiares, dentre elas a de maior uso foi o boldo seguido do capim santo. Esse resultado corrobora com alguns dados publicados na literatura. Inclusive a pesquisa feita por Nascimento e seus colaboradores (2013), realizada na cidade de Sobral-Ce, mostra uma forte semelhança entre as plantas mais citadas, recebendo destaque o Capim Santo, o Eucalipto, a Cidreira e o Mastruz.

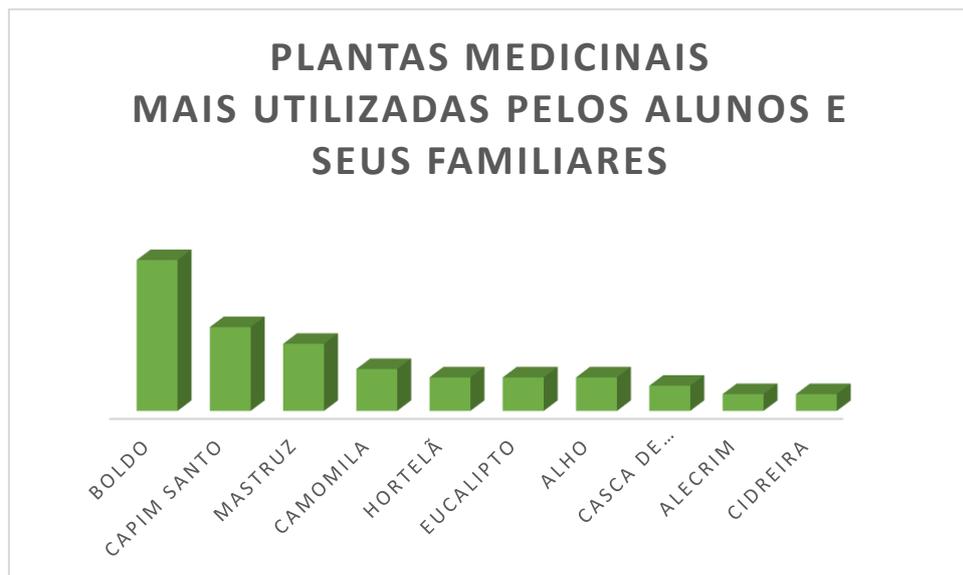


Figura 2: Plantas medicinais mais utilizadas pelos alunos e seus familiares.

Existem várias formas de uso das plantas dentro da Medicina Popular podendo ser citado os chás, os xaropes, os fitoterápicos manipulados ou industrializados, pó, tinturas, aluá e cataplasma. As principais preparações que se destacam no público pesquisado é o chá e o xarope, conhecido também como lambedor.

Os dados obtidos mostram que 61% dos estudantes que participaram da pesquisa utilizam a infusão como o principal preparo do chá, e 39 % preparam o chá utilizando a decocção. Mas, é importante enfatizar que além da infusão e da decocção, a maceração também é uma forma de preparação do chá.

No momento da resolução do questionário pode-se perceber que os alunos não conseguiam diferenciar os métodos de preparo do chá. Portanto, a professora responsável pelo componente curricular explicou as características de cada método.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os tempos pré-históricos até as pesquisas contemporâneas, o uso de plantas medicinais tem mostrado um grande potencial de utilização e pesquisa. A conscientização sobre as mais diversas formas de uso é um ponto crucial para garantir um desenvolvimento sustentável sobre essa área de conhecimento. A pesquisa desenvolvida neste trabalho trouxe inúmeras contribuições, dentre elas destaca-se a aquisição do conhecimento científico sobre os temas abordados, o resgate das memórias construídas desde a infância dos estudantes em seus seios familiares, o elo de ligação entre o aspecto cultural e o saber científico, bem como, espera-se que os conhecimentos adquiridos possam ser sempre socializados e propagados para gerações futuras.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Secretária de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), a Coordenadoria Regional do Desenvolvimento da Educação – CREDE 06 e a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Waldir Leopércio – EEMTI Waldir Leopércio que contribuíram para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

NASCIMENTO, W. M. C.; MELO, O. F.; SOUZA, I. F. S. Plantas Medicinais E Sua Utilização Pelas Comunidades Do Município De Sobral, Ceará. S A N A R E, Sobral, V.12, n.1, p. 46-53, jan./jun. 2013.

PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31(2), 2021.

SILVA, M. S. B. Medicina Popular [recurso eletrônico]. Livro eletrônico ISBN 978-65-89549-58-1 (E-book). Fortaleza: SEDUC, 2022.